



## **Oficina de pintura: diversidade no olhar**

Stephani Corrêa Ferreira<sup>1\*</sup>; Jonas Defante Terra<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista e Licencianda em Física pelo IFFluminense campus Campos Centro;

<sup>2</sup>Coordenador de Políticas Culturais e Diversidade do IFFluminense

\*stephanicferreira@gmail.com

### **Resumo**

A instituição escola nasceu a partir de uma perspectiva normatizadora no que diz respeito a norma social que foi produzida alicerçada ao conceito normativo de sexualidade. O ambiente normativo presente no âmbito escolar não dá lugar a discentes que fogem dessa lógica heteronormativa uma vez que, o rompimento de determinada norma social propende a ultrapassar os limites de compreensão que foram impostos pela 'norma'. A proposta o projeto artístico-pedagógico "Oficina de pintura: diversidade no olhar" parte desta narrativa e tem como objetivo proporcionar aos participantes a experiência de criação e produção artística de ilustrações, perpassando o campo estético da arte e atravessando o campo social, sensibilizando os participantes para arte e evidenciando questões inerentes à cidadania e coletividade referentes a abordagem de conceitos sobre gênero e diversidade.

**Palavras-Chave:** Teoria *queer*. Diversidade. Gênero. Sexualidade. Arte-educação.

### **Introdução**

Este trabalho busca apresentar o projeto artístico-pedagógico de ilustrações e pinturas realizadas por estudantes do Instituto Federal Fluminense, que compõem o acervo de uma exposição itinerante e multicampi protagonizada pela iniciativa estudantil. As produções artísticas estudantis e a própria exposição que as reúnem, são frutos resultantes das oficinas artístico-pedagógicas criadas para aprimorar a habilidade criativa e suscitar um debate acadêmico e científico sobre gênero e diversidade.

A partir de uma repercussão midiática e política a respeito de uma intervenção educativa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos sobre Gênero, Diversidade e Sexualidade (NUGEDIS) do campus Itaperuna, durante um evento acadêmico realizado anualmente no campus, intitulado 7ª Semana Acadêmica do Instituto Federal Fluminense campus Itaperuna, realizado entre os dias 24 e 28 de setembro de 2018. A intervenção ganhou novas proporções institucionais, devido a sua relevância temática para a promoção de uma educação que respeita à diversidade e promove a igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre os gêneros, principalmente no que tange ao combate à discriminação e à cultura da violência.

Segundo César (2010), se tomarmos como certo o lugar da sexualidade na instituição escolar, é importante demarcar os temas que envolvem o trabalho na instituição escolar. [...] Alunas/os e professoras/es gays, lésbicas, bissexuais e transexuais compõem a diversidade contemporânea da instituição escolar. Assim, um trabalho que assuma como princípio a diversidade sexual marca a entrada em um 'campo epistemológico' desconhecido, na medida em que a 'epistemologia' reconhecível é a do sistema heteronormativo de correspondência entre sexo-gênero.



A simultaneidade entre a existência de corpos com diversas construções culturais no ambiente escolar, implica no estudo de processos que permitem questionar sobre as relações de desigualdade provenientes desta multiculturalidade presente na escola (BORTOLINI, 2011). O ponto de partida para a criação da oficina, trata-se do protagonismo estudantil ao elaborar uma instalação artística e educativa numa sala temática compondo o evento acadêmico em 2018. Estes corpos foram construídos a partir das desconstruções e das releituras de obras clássicas, tais como, por exemplo, O Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli e Mona Lisa, de Da Vinci.

Ao assumir perspectivas da Teoria *queer* que, desenvolve um debate sobre a formação dos sujeitos da sexualidade, pode-se demonstrar que gênero, sexo e corpo são características resultantes de construções culturais, linguísticas e institucionais (CÉSAR, 2010). O objetivo da instalação na sala temática, acompanhada de uma apresentação performática, visava a reflexão crítica sobre as construções culturais e sociais a respeito da sexualidade, e seus resultados na construção dos sujeitos a partir das leituras das obras clássicas nos contextos escolares. As provocações instauradas pelos estudantes ao realizarem a performance possuíam o propósito de desconstruir e descolonizar os pensamentos heteronormativos já calcados historicamente em nossa sociedade.

A instituição escola nasceu a partir de uma perspectiva normatizadora no que diz respeito a norma social que foi produzida alicerçada ao conceito normativo de sexualidade (CÉSAR, 2010). O ambiente normativo presente no âmbito escolar não dá lugar a discentes que fogem dessa lógica heteronormativa uma vez que, o rompimento de determinada norma social propende a ultrapassar os limites de compreensão que foram impostos pela 'norma'.

Partindo desse princípio, um projeto artístico-pedagógico que tenha como centralidade temática a diversidade sexual e de gênero, tema que abarca conceitos não normativos a partir de perspectivas epistemológicas do sistema heteronormativo, onde sexo e gênero não são particularidades que se desprendem, inclina-se para além da promoção de uma educação que respeita a diversidade e promove a igualdade de direitos, para uma educação que combate a discriminação a cultura da violência. Rompendo, deste modo, com sistema heteronormativo que faz a associação sexo-gênero, aprimorando a habilidade criativa a luz da arte *queer* de artistas digitais.

### **Metodologia ou Materiais e Métodos**

O produto educacional foi elaborado em forma de material audiovisual através de uma apresentação de slides acerca do tema diversidade sexual e de gênero, contendo fundamentação teórica da ação, juntamente com imagens de obras digitais de artistas que tratam da temática diversidade.

A aplicação deste material foi dividida em quatro etapas, sendo elas:

Etapa 1 – A primeira etapa consistiu na apresentação do objetivo da oficina contextualizando a sua temática, em seguida foi feita uma breve apresentação da Teoria *queer*, onde foram diferenciados os significados entre, sexo, sexualidades e gênero além de uma análise de dados estatísticos que comprovam a violência e o (não) lugar dos grupos minoritários apresentados.

Etapa 2 – A segunda etapa consistiu na apresentação do acervo das obras digitais selecionadas pelos ministrantes, com o objetivo de oportunizar aos participantes o aperfeiçoamento do olhar sensível para ilustrações digitais sobre a temática, refletindo criticamente os processos criativos dos artistas e suas abordagens sobre a temática. Além de enriquecer suas referências para a próxima etapa.



Etapa 3 – A terceira etapa consistiu na produção de novas ilustrações pelos participantes a partir das etapas anteriores, utilizando recursos artísticos disponíveis para a oficina. Os recursos utilizados nas oficinas foram: lápis, borracha, lápis de cor, canetas hidrocor, papéis A4, pincéis, telas e tintas: guache, acrílica e aquarela.

Etapa 4 – Algumas obras artísticas desenvolvidas pelos participantes foram destinadas ao acervo artístico da oficina. Este acervo compõe a exposição itinerante que percorre os campi do Instituto Federal Fluminense.

## Resultados e discussão

A oficina foi ofertada em diversos momentos no Instituto Federal Fluminense, a partir da repercussão midiática e política da instalação artística numa sala temática do campus Itaperuna, em setembro de 2018. Apresentamos duas obras artísticas expostas nesta sala temática, exemplificadas na Figura 1, que retratam a abordagem temática e a expressão artística do grupo de estudantes do campus Itaperuna ao conceberem a instalação/performance para o evento acadêmico. A temática foi abordada pelos estudantes, a partir dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos sobre Gênero, Diversidade e Sexualidade (NUGEDIS) do campus Itaperuna.



Figura 1. Obras artísticas dos estudantes de Itaperuna.

No dia 4 de outubro de 2018, realizamos a oficina no Campus Avançado de Cambuci, com participação especial dos estudantes do campus Itaperuna apresentando as obras originárias da oficina, acompanhadas de uma apresentação artística de modalidade performance (Figura 2).

No Campus Avançado de Cambuci, a oficina contou com a participação de três turmas de estudantes do Ensino Médio Integrado, dividida em dois momentos: uma apresentação artística-cultural pelos estudantes do campus Itaperuna e depois a parte prática de produção de obras artísticas pelos participantes da oficina. A apresentação da performance foi executada duas vezes pela capacidade do espaço destinado à apresentação.

No Instituto Federal Fluminense campus Santo Antônio de Pádua, a oficina ocorreu no dia 31 de maio de 2019 e no campus São João da Barra ocorreu no dia 22 de julho de 2019 (Figura 3). Em Pádua, a oficina teve a participação de estudantes do campus e da comunidade externa, totalizando sete participantes. Em São João da Barra, foram 20 estudantes do campus que participaram das etapas da oficina.

A partir das produções artísticas dos participantes das oficinas nos referidos campi, reunimos um acervo de obras assinadas ou anônimas que compuseram as exposições em eventos institucionais. A cada oficina o acervo aumentava a partir das



novas criações e buscávamos expor as obras nos eventos culturais institucionais, tais como a Mostra de Extensão IFF-UFF-UENF de 2018 e o Congresso Regional de Cultura (CORCULT) realizado em 2019.



Figura 2. Oficina no IFFluminense Campus Avançado Cambuci.



Figura 3. Oficinas do campus São João da Barra e Santo Antônio de Pádua.

## Conclusão

A elaboração e aplicação da oficina como um projeto artístico-pedagógico cumpre com os objetivos almejados de desenvolver uma prática educativa que promova uma cultura de respeito à diversidade, produzir conteúdos educativos com finalidade de desconstruir a cultura da violência, difundir conteúdos de combate à discriminação, estudos sobre gênero e produções artístico-culturais que promovam a igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre os gêneros.

## Referências

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. Revista espaço acadêmico, nº 123, 2011.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Sexualidade e Gênero: ensaios educacionais contemporâneos. R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 12, n. 2, jul./dez. 2010.

CHAUÍ, M. (1995). *Cultura política e política cultural*. Estudos Avançados, 9(23), 71-84.